DMOC / DVEPM - Divisão de Jardins e Espaços Verdes

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA		
ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2026/37259	**43261/2026**	**Reclamação ou exposição**
Assunto do Processo		
Exposição - Árvores em Risco- Parque da Ponte(Ludoteca da Estufa)		
Unidade Administrativa		
DVEPM - DJEV [ENTRADAS]		
Propósito		
Expediente Geral \ DASM-DJEV - Despacho		
Órgão/Cargo que resolve		
Vereador - Altino Bernardo Lemos Bessa		

FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Face ao exposto no Relatório da Avaliação fitossanitária biomecânica e nos termos do disposto no artigo 23º da Lei nº59/2021, de 18 de agosto, que estabelece o Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano submete-se à consideração superior do Sr. Vice-Presidente Eng.º Altino Bessa o abate de 1 árvore no Parque S. João da Ponte e posterior plantação de 5 exemplares, entre resinosas e folhosas.

TEXTO DISPOSITIVO DA PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Autorizo nos termos propostos.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE

INFORMAÇÃO Número: 2026-32615 Data: 01/11/2026

Ana Maria Truta Fraga de Miranda Fernandes e Oliveira Duarte (1 / 3)
Chefe Divisão de Jardins e Espaços Verdes
Data Assinatura: 01/11/2026
HASH: a019f3099391f48adc2b40b8d03a54bd
BRAGA

Ida Cândida Soares da Silva e Sousa (2 / 3)
Chefe Departamento de Vias, Espaço Público e Manutenção
Data Assinatura: 02/11/2026
HASH: 6e115304db56ccceeb22c171cd87cf9c2
BRAGA

Altino Bernardo Lemos Bessa (3 / 3)
Vereador
Data Assinatura: 02/11/2026
HASH: ab19ba6c0d256151dbc9bcf9088aa7e0
BRAGA

Código Validação: AT6ETWNM4J5Q7Z9Z23DAAPSPG
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 1 / 6

Processo	**43261/2026**
Requerente	**Divisão do Património Cultural**
Data	**30 de outubro de 2026**
Local	**Parque de S. João da Ponte, em Braga**
Técnico	**Anabela Oliveira**
Assunto	**Relatório de avaliação fitossanitária e de estabilidade biomecânica**

1. Caracterização

A visita realizada no dia 28 de outubro de 2026, a 2 (duas) árvores no bosquete do Parque de S. João da Ponte, em Braga, na União de Freguesias de S. José de S. Lázaro e S. João do Souto, prendeu-se com análise da condição fitossanitária e avaliação de risco de queda e/ou fratura dos exemplares em questão, na sequência de um e-mail da Divisão de Património Cultural que referia "que duas árvores do Parque da Ponte lhes parecerem estar em risco de queda e, terem receio de que possam cair sobre o edifício".



Figura 1 – Parque de S. João da Ponte, em Braga (Fonte: Google Maps, 2026)

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Regulamento n.º 379/2025, de 30 de março (Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

INFORMAÇÃO Número: 2026-32615 Data: 01/11/2026
Código Validação: AT6ETWNM4J5Q729Z23DAAPSPG
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 2 / 6

3. Análise

A análise e caraterização do exemplar arbóreo foi realizado tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:
1º Etapa – Inspeção Visual – Efetuou-se uma observação cuidada e metódica da árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de "defeitos" internos.
Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.
Registou-se fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizou-se um registo fotográfico dos exemplares avaliados, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda e/ou fratura.
2º Etapa - Caraterização dos "defeitos" detetados na etapa anterior – Descreveu-se criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de "defeitos" recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisou-se e registou-se as caraterísticas do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.
3º Etapa - Quantificação de "defeitos" internos – Quantificou-se através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais "defeitos" internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e quantifica "defeitos" internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.
Também se utilizou instrumentos para recolha dos dados dendrométricos (hipsómetro, suta e fita métrica).

Aquando da visita ao local, contactou-se o Sr. João Veiga da Ludoteca, de modo a indicar-nos quais eram os 2 (dois) exemplares em questão, pelo que nos referiu somente 1 (um) exemplar. A árvore a estudo é um Plátano-bastardo *(Acer pseudoplatanus* L.), (Figura 2).

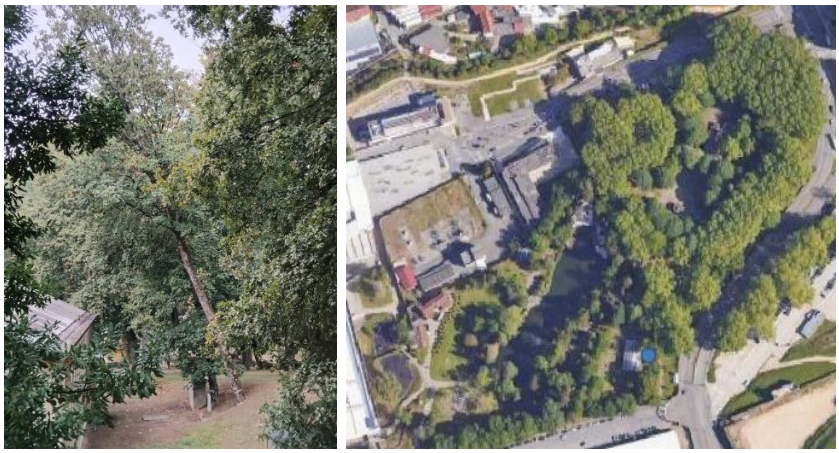

Figura 2 – Fotografia da árvore a estudo e sua localização no Parque de S. João da Ponte, em Braga.

O Plátano-bastardo *(Acer pseudoplatanus* L.), é adulto, de folha caduca, encontra-se no bosquete do Parque S. João da Ponte, junto à Ludoteca, instalado em talude com outros exemplares arbóreos, com pouca exposição solar (sombra) e moderada exposição aos ventos dominantes.

INFORMAÇÃO Número: 2026-32615 Data: 01/11/2026
Código Validação: AT6ETWNM4J5Q7Z9Z23DAAPSPG
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 3 / 6

Na proximidade desta árvore observa-se a Ludoteca, as passagens pedonais, infraestruturas (respirador e caixa técnica enterrada).
Este espaço apresenta elevada frequência de utilização e circulação pela comunidade.
Os alvos a considerar são pessoas, edificado e equipamentos.

No Quadro 1, apresenta-se o exemplar a estudo, no Parque S. João da Ponte, em Braga.

ID	ESPÉCIE	NOME COMUM	COORDENADAS	
			LATITUDE (º)	LONGITUDE (º)
1	*Acer pseudoplatanus* L.	Plátano-bastardo	41.540661	-8.419370

Quadro 1 – O exemplar a estudo, e suas coordenadas de localização, na U.F. no Parque S. João da Ponte, em Braga.

Nesta avaliação, teve-se em conta o modelo de espiral de declínio proposto por Manion (Manion, 1991), de modo a ponderar a interação sequencial dos três tipos de Fatores ao longo do tempo, nas árvores. Os Fatores considerados são de Predisposição, de Indução e Aceleradores. Este modelo ajuda a ponderar sobre as condições de fitossanidade e de estabilidade das árvores.
Tendo em conta o modelo de espiral de declínio proposto por Manion (Manion, 1991), verificou-se que este exemplar arbóreo, apresenta uma débil condição global, sendo que os principais fatores de predisposição verificados são a idade, falta de luz e a presença de rede subterrânea de serviços.
Quanto aos fatores de indução a destacar a compactação do solo, o corte de raízes, para instalação de caixa técnica.
Os fatores aceleradores, são os agentes bióticos, que podem contribuir para o acelerar do declínio e que neste exemplar, presentemente não se observou o desenvolvimento de problemas fitossanitários.
Da análise efetuada, conclui-se que os sinais/sintomas mais comuns, observados na copa deste exemplar arbóreo são desde estar alta, desequilibrada, inclinada e em dieback. As pernadas por vezes secas e esguias. Quanto ao tronco, encontra-se inclinado e com rachaduras. Todos estes sinais/sintomas associados aos fatores de predisposição tem influência na condição fitossanitária e solidez biomecânica deste exemplar arbóreo.

Caraterização geral do exemplar a estudo:
O Plátano-bastardo *(Acer pseudoplatanus* L.), gosta de climas frescos, com muita humidade no ambiente, é muito exigente em precipitação e resistente ao frio e às geadas.



Figura 4 – Fotografia do exemplar a estudo, no Parque de S. João da Ponte, em Braga.

Este Plátano-bastardo *(Acer pseudoplatanus* L.), apresenta os seguintes dados dendrométricos:

Dados dendrométricos:	
Altura (m)	11,70m
Altura base da copa (m)	6,30m
Diâmetro da copa (m)	5,50m
PAP (m)	1,34m
DAP (m)	0,43m

Quadro 2 – Dados dendrométricos do Plátano-bastardo *(Acer pseudoplatanus* L.).

INFORMAÇÃO Número: 2026-32615 Data: 01/11/2026
Código Validação: AT6ETWNM4J5Q729Z23DAAPSPG
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 4 / 6



Figura 5 – Fotografias da árvore a estudo e sua localização no Parque de S. João da Ponte, em Braga.

Esta árvore encontra-se num bosquete, próxima de diversos exemplares arbóreos (alguns no decorrer do tempo foram abatidos), em competição pela luz solar (fototropismo), em consequência do compasso de plantação. Como resultado, este Plátano-bastardo *(Acer pseudoplatanus* L.) expõe cerca de 30º de inclinação, em talude e com a copa descompensada, dada a falta de luz. Esta situação, contribui para a diminuição da sua estabilidade mecânica.

Igualmente detetou-se o estabelecimento do processo de regressão designado de dieback. Este processo consiste na morte de ramos no sentido descendente da copa e do exterior para o interior. Os ramos secos apresentam reduzida flexibilidade ao vento, logo podem fraturar por qualquer ponto e a qualquer momento (estando associado a um potencial risco de fratura elevado). Este processo traduz na copa desta árvore, a disfunção presente no sistema radicular da mesma (Figura 5).

Observa-se ao longo do fuste diversas lesões superficiais, decorrentes da desramação natural, alteração da casca, tensões (rachaduras) e a presença de plantas "epífitas", essencialmente musgos e fetos. Estas plantas utilizam este exemplar arbóreo, apenas como suporte, sem o parasitar (Figura 6).



Figura 6 – Fotografias do fuste do Plátano-bastardo (*Acer pseudoplatanus* L.) no Parque de S. João da Ponte, em Braga.

No colo deste Plátano-bastardo *(Acer pseudoplatanus* L.), do lado da inclinação, observa-se alguma erosão do solo e a presença de uma caixa técnica enterrada e de

INFORMAÇÃO Número: 2026-32615 Data: 01/11/2026

Código Validação: AT6ETWNM4J5Q729Z23DAAPSPG
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 5 / 6

um respirador. Estas situações, encontram-se na Zona Critica Radicular (ZCR) deste exemplar arbóreo. Esta Zona corresponde à área mais próxima do tronco onde se encontram do ponto de vista biológico, as raízes indispensáveis à estabilidade mecânica da árvore. Na ZCR desta árvore, do lado oposto à inclinação, observa-se alguma ondulação, com levantamento do prato radicular (Figura 7).

Tendo em conta os sintomas de dieback e as implicações no sistema radicular, associado à ondulação e levantamento do prato radicular, estes, são indicativos da diminuição da estabilidade mecânica deste exemplar arbóreo.



Figura7 – Fotografias da ZCR deste Plátano-bastardo (*Acer pseudoplatanus* L.) no Parque de S. João da Ponte, em Braga.

Efetivamente, a conjugação de todos estes "defeitos", reflete que este Plátano-bastardo *(Acer pseudoplatanus* L.), têm sintomas de fragilidade na copa e que ao nível do sistema radicular, não está bem ancorado e estabilizado para suportar a carga, o que nos indica uma elevada afetação da estabilidade mecânica, com alto risco de falha, ou seja risco iminente de queda.

Acresce referir que a localização deste exemplar arbóreo, junto à Ludoteca, com muita utilização e circulação de pessoas, associado à probabilidade iminente de ocorrer a queda, acarreta alto risco para aos alvos. Não havendo a possibilidade de mitigar o risco, por meio de ações de correção e não sendo opção manter a atual situação, aconselha-se o abate imediato deste exemplar arbóreo.

4. Proposta

Face ao exposto, propõe-se o abate imediato deste exemplar de Plátano-bastardo *(Acer pseudoplatanus* L.), com substituição de acordo com as boas práticas, em época própria e por outras espécies de folhosas e resinosas de modo a manter o bosquete e a harmonia visual.

No geral, nos restantes exemplares, quando necessário, deverá ser realizada limpeza e poda de manutenção.

INFORMAÇÃO Número: 2026-32615 Data: 01/11/2026

Código Validação: AT6ETWNM4J5Q7Z9Z23DAAPSPG
Verificação: https://braga.balcaoeletronico.pt/
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona |Página 6 / 6